

Fortalecimento da Capacidade Institucional
da Action Aid Brasil e Regional Américas
no Trabalho com os temas Autonomia
Sexual e Integridade Corporal

Fortalecimento da Capacidade Institucional da Action Aid Brasil e Regional Américas no Trabalho com os temas Autonomia Sexual e Integridade Corporal

O presente trabalho teve como objetivo oferecer elementos que possibilitem à Action Aid Brasil e Regional Américas aprofundarem seus conhecimentos institucionais sobre iniciativas nos temas violência, direitos sexuais e reprodutivos, saúde da mulher e sexualidade – todos incluídos em Autonomia Sexual e Integridade Corporal (SABI, do inglês Sexual Autonomy and Bodily Integrity), além de sensibilizar a equipe da instituição para o tema e estabelecer linhas gerais de ação para o ano de 2011.

Foram realizadas as seguintes atividades específicas:

- Elaboração de diagnóstico sobre o staff (Brasil e Américas) em relação ao conhecimento e interesse pelo tema;
- Sensibilização, via realização de oficinas, do staff no que diz respeito aos temas de Autonomia Sexual e Integridade Corporal;
- Criação de uma agenda para orientar o trabalho da Action Aid Brasil/Américas no trabalho com Autonomia Sexual e Integridade Corporal;
- Mapeamento dos atores nacionais trabalhando com os temas de SABI.

Oficina de sensibilização em relação aos temas da iniciativa Autonomia Sexual e Integridade Corporal

*Lia Silveira
Beatriz Galli*

Metodologia: Dinâmica de grupo, discussões temáticas e exposição dialogada.

A metodologia proposta visa, por meio da interação grupal, discutir tópicos que explicitem a compreensão, percepções, valores e atitudes dos participantes como um recurso para identificar dificuldades e facilidades em relação ao tema Autonomia Sexual e Integridade corporal.

Eixo norteador da discussão: Tendo como ponto de partida a **Autonomia Sexual e Integridade Corporal**, discutir temas como **Violência (no público e privado), Aborto, Mortalidade Materna, HIV**, tornando evidente a sua interdependência e fazendo a correlação dos DSR como dispositivo que respalda a autonomia sexual e garante a integridade corporal.

Objetivos

Sensibilizar para os temas relacionados a Autonomia Sexual e Integridade Corporal;

Prospectar idéias a respeito destes temas;

Publicizar o projeto SABI;

Apresentar a perspectiva dos DSR como dispositivo sustentador do trabalho relacionado ao tema Autonomia Sexual e Integridade Corporal.

Agenda da Oficina

14h às 14h20 _ Apresentação de facilitadores, dos objetivos e da metodologia do trabalho.

14h20 às 15h – Apresentação dos participantes com dinâmica de integração – composição de um quebra-cabeça com fotos de mulheres.

Pontos a ressaltar a partir da dinâmica:

Ser pró-ativo na busca de soluções

Reconhecimento de necessidades

Planejamento de ações

Identificação de parceiros (internos e externos) que complementem e produzam ações resolutivas

15h às 15h05 – Projeção do vídeo “Vai Pensando Aí” como introdução da discussão dos temas Autonomia e Integridade.

15h às 17h – Discussão com perguntas disparadoras sobre o tema da oficina, visando a percepções, conhecimento, valores, conceitos, opiniões e expectativas da equipe de AA sobre os temas.

Perguntas disparadoras dos temas relacionados ao eixo Autonomia Sexual e Integridade Corporal

O corpo feminino é um grande locus de tentativa de controle da liberdade, movimento e escolha das mulheres.

Historicamente tem sido assim, o que você pensa sobre isso ?

Como trabalhar para transformar esta realidade ?

Temas a explorar: violência sexual, aborto, mortalidade materna, HIV

Na última eleição presidencial no Brasil, o tema do aborto foi usado como forma de intimidar candidatos e barganhar votos na busca pelo eleitorado.

Você vê a sexualidade como um tema político?

O que você pensa sobre a criminalização do aborto?

Temas a explorar : flexibilização das leis, causas e consequências de leis restritivas

As mulheres enfrentam violações dos direitos sexuais e reprodutivos em diferentes contextos: nas suas casas, em espaços públicos, em instituições de proteção do direito e do cuidado à saúde.

Você identifica a vulnerabilidade que permite este tipo de violação?

O que você considera ser dificuldade para lidar com esse tipo de situação?

Que estratégias implementar para fortalecer o diálogo público e privado sobre a violência contra mulheres?

Temas a explorar: fortalecimento de políticas públicas, educação sexual baseada na evidência dos Direitos, valores pessoais

17h às 17h30 – Apresentação dialogada sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos

17h30 às 18h – Apresentação do Staff AA sobre SABI

18h às 18h30 – Fechamento do dia com avaliação.

Perguntas de avaliação por escrito, sem identificação: Pensando o que foi discutido na atividade do dia de hoje:

O que percebi

O que conheci

O que senti

Oficina de 02/12/2010

Participantes: 18 (folha de presença em anexo)

Iniciamos às 14h20, com a apresentação dos facilitadores, dos objetivos e da metodologia do trabalho.

Ana Paula e Margarita, da AA escritório do Brasil e AA escritório regional, respectivamente, saudaram a todos e Beatriz Galli, de Ipas Brasil, apresentou-se, assim como a facilitadora Lia Silveira.

O grupo de participantes seguiu se apresentando e, ao final, foi convidado a se levantar. Em pequenos grupos, montaram quebra-cabeças com fotos de mulheres em diferentes situações sociais e momentos de vida.

Esta dinâmica teve como objetivo introduzir na discussão o tema através do trabalho em equipe, sensibilizando os participantes para a diversidade entre as mulheres, a necessidade de integrar, cooperar, ser complementar, comunicar-se e ter postura ativa na busca de parcerias internas e externas à AA para aprofundar e incorporar o novo trabalho em temas relacionados à iniciativa SABI. *Ao final da dinâmica, quando fizeram a correlação com o projeto*

que agora iniciam, destacaram –se falas como: trata-se de um tema novo que provoca tensões, daí a necessidade de olhar juntos e de construir parcerias com quem já tem experiência no Brasil e nas Américas. Percebem que trabalhar nessa nova proposta introduzida pela AA Internacional sobre SABI requer um processo de aprendizagem dentro e fora da organização.

Em seguida, foi projetado o vídeo produzido por Ipas Brasil da Campanha “Vai Pensando Aí”. A Campanha visa provar uma reflexão e debate sobre os efeitos da criminalização do aborto para as mulheres e a sociedade em geral, como um tema introdutório sobre o tema do aborto, discussão dos temas relacionados à Autonomia Sexual e Integridade Corporal.

Depois, iniciou-se uma discussão onde diferentes pontos foram levantados sobre as dificuldades de lidar com o direito de decisão das mulheres de interromperem uma gravidez indesejada, tais como:

Questões relacionadas à religião (Igreja), família, ao foro íntimo que faz com que a mulher viva esta situação com muita culpa, estigma relacionado à questão de gênero, falta de leis ou leis desatualizadas que apóiem as mulheres, valores das pessoas que interferem no livre arbítrio, questões de gênero resultantes da violência do patriarcado e da matriz sexual que estigmatiza quem faz um aborto, entre outras.

No decorrer da discussão, que percorreu caminhos como controle da liberdade e escolha das mulheres, violações de diferentes ordens, vulnerabilidades, criminalização do aborto, entre outros; os participantes foram questionados sobre como reverter as dificuldades e as questões por eles enumeradas. O grupo, então, apontou dois eixos estruturantes que merecem atenção ao se propor ações:

O Eixo da Educação – com diferentes níveis de ações

- Educação interna para a equipe da AA: Com eles próprios enquanto atores que integram o grupo que irá atuar nos projetos educativos, e irradiar para fora junto aos parceiros;
- Educação formal – ensino médio e fundamental: Com as crianças, uma vez que entendem que no cerne das questões que listaram há uma origem cultural;
- Educação pública: Com a sociedade de forma geral, promovendo ações que explicitem as desigualdades sociais, assim como debates para conquistar a opinião pública.

O Eixo Político como promotor ou impeditivo da Autonomia Sexual e Integridade Corporal, e propõem:

- Politizar o espaço privado onde entendem que “a mudança começa em cada um de nós”, na percepção dos valores impeditivos, que estigmatizam e paralisam;
- Trabalhar frente as instâncias competentes (Legislativo, Executivo, Judiciário) para a mudança das leis restritivas a autonomia das mulheres;
- Promover ações para promover o direito à igualdade e para manter privilégios de classe;
- Identificar potenciais parceiros ativistas da AA, neste sentido referem-se a um projeto específico de educação popular em Pernambuco, onde já atuam para dar início à iniciativa SABI.

Após essas reflexões foram feitas apresentações sobre Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, por Beatriz Galli (em anexo) e da staff do AA internacional Ramona Vijayarasa, que apresentou o SABI. Após as apresentações, com

perguntas sobre esclarecimentos de dúvidas, o grupo inicia um diagnóstico de suas necessidades para atuar na perspectiva de promoção da autonomia sexual e integridade corporal baseada na perspectiva dos direitos humanos.

Entendem ser necessário conhecer e aprofundar conhecimentos sobre Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, assim como trabalhar os valores e crenças pessoais por perceberem dicotomias e ambivalências ao lidar com temas polêmicos evidenciados nos diálogos.

Identificam pontos de intersecção/interdependência entre os temas relacionados à Autonomia Sexual e Integridade Corporal com temas de outros projetos que já desenvolvem.

Percebem ser estes temas transversais e complementares ao trabalho da AA e explicitam a preocupação de como evitar que estes temas se transformem em algo desvinculado dos demais temas já trabalhados por AA.

Perguntam-se “se não conseguimos lidar com algo, quais são os parceiros a quem poderemos recorrer?” São informados que está em andamento um mapeamento sobre parceiros que atuam na temática no Brasil, a ser desenvolvido pelo Ipas Brasil.

Do ponto de vista metodológico *entendem que querem que a iniciativa SABI seja transversal ao conjunto de projetos desenvolvidos por AA, mas que também desenvolva ações específicas relacionadas aos temas relacionados à Autonomia Sexual e Integridade Corporal.*

Discutem os objetivos a serem alcançados com a implementação do SABI:

- Mudar as crenças das pessoas (individual e coletiva)
- Ampliar e fortalecer a capacidade para a defesa dos DSDR
- Mudar a visão da sociedade sobre DSDR
- Mudar políticas e práticas institucionais (da mídia, por exemplo)

Terminamos com uma avaliação (em anexo) onde descrevem conhecimentos, percepções e sentimentos ao entrar em contato com a discussão do dia. Algumas falas estão transcritas abaixo sobre a avaliação:

Pensando no que foi discutido na atividade do dia de hoje, sem precisar se identificar, relate:

O que percebeu:

“que a minha visão de autonomia sexual difere, ‘e muito’, dos demais, visto que não inclui aborto e sim tratamento das questões de base: educação.”

“que esse tema ainda deve ser muito discutido e debatido dentro da AA para que, de fato, nossa ação possa ser orientada por esses princípios.”

“vontade em conhecer novos conteúdos, novas temáticas, a realidade dos direitos sexuais e reprodutivos.”

O que conheceu:

“um novo programa a ser trabalhado pela AA, uma nova parceria (Ipas) e a possibilidade de crescer muito com esse trabalho.”

“a opinião das pessoas”

“que é um tema/abordagem desafiadora para AA e todas organizações”.

O que sentiu

“que não posso de forma alguma generalizar tal questão sem refletir acerca das diversas circunstâncias que levam determinada pessoa a tomar tal decisão (fazer aborto).”

“achei muito importante poder trazer certos assuntos para um debate aberto e me senti muito bem em poder exprimir minhas opiniões sobre um tema tão delicado, mas tão fundamental.”

“uma ampla sensibilização sobre o tema, uma necessidade de ampliar o debate em diversas esferas.”

2a. Oficina – dia 06/12/2010

Metodologia: Dinâmica de grupo, discussões temáticas e exposição dialogada.

Eixo norteador da discussão: Tendo como ponto de partida a **Autonomia Sexual e Integridade Corporal**, discutir temas como **Violência (no público e privado), Aborto, Mortalidade Materna, HIV**, tornando evidente a sua interdependência e fazendo a correlação dos DSDR como ferramenta estratégica para promover a autonomia sexual e garantir a integridade corporal.

Objetivos

Sensibilizar para os temas relacionados à Autonomia Sexual e Integridade Corporal;

Prospectar idéias a respeito destes temas;

Apresentar a perspectiva dos DSDR como dispositivo sustentador do trabalho relacionado ao tema.

A Oficina

Participantes : 28 (folha de presença em anexo)

Iniciamos às 9h25 com a apresentação de facilitadores, dos objetivos e da metodologia do trabalho. Em seguida os participantes se apresentaram e foram convidados a realizar uma dinâmica de revisão de valores acerca de temas relacionados aos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.

Objetivos da dinâmica denominada **Cruze a Linha:**

- Favorecer que os participantes expressem os seus valores pessoais, crenças e preconceitos em relação às diferentes circunstâncias relacionadas à sexualidade e a reprodução;
- Identificar desconhecimentos e posturas que constituem em obstáculo para o desenvolvimento de ações relacionadas aos DSDR;
- Expandir o conhecimento, a compreensão e a habilidade dos participantes de aplicar princípios de direitos humanos e ética a situações que envolvem situações de DSR;
- Identificação de parceiros (internos e externos) que complementem e produzam ações relacionadas à Iniciativa Autonomia Sexual e Integridade Corporal.

A dinâmica se deu da seguinte forma:

Os participantes foram convidados a se colocarem de pé para cruzar uma linha traçada no chão ao ouvir as seguintes frases e discutia-se o porquê de seu posicionamento.

Cruze a linha se você acha que

- 1- Preservativos devem ser distribuídos nas escolas de ensino médio

- 2- Um ambiente violento e abusivo está relacionado à pobreza
- 3- Se um casal do mesmo sexo pode ter filho
- 4- Se você foi educado para acreditar que aborto é algo errado ou vergonhoso
- 5- Se você foi educado para acreditar que aborto é uma escolha e um direito da mulher.

Após discussão respeitosa e acalorada em que os participantes puderam conhecer e explicitar opiniões dos demais colegas, que estão registradas abaixo de maneira genérica:

Sobre preservativos grande parte do grupo cruzou a linha a favor da distribuição de preservativo. Argumentos apresentados: um grupo entende que é para ser disponibilizado, outro grupo entende que deve ser discutido na escola e disponibilizado nos serviços de saúde, e um pequeno grupo não cruzou a linha porque entende que a distribuição de preservativos na escola pode aguçar a curiosidade para o sexo.

Com relação a violência e pobreza todo o grupo cruzou a linha, mas argumentam que a pobreza pode ser favorecedor da violência de órgãos de repressão como a polícia na abordagem à pessoas pobres e negras.

Na questão sobre casal do mesmo sexo ter filhos duas pessoas escolheram ficar em cima da linha porque tinham dúvidas sobre como conduzir essa configuração familiar junto à escola onde as crianças fossem estudar.

Ao serem indagados sobre se foram educados para acreditar que aborto é algo errado ou vergonhoso, apenas duas pessoas não cruzaram a linha. As demais cruzaram e parte argumentou que aprendeu a reavaliar esses conceitos a partir de experiências vividas com pessoas próximas. Algumas pessoas ficaram em silêncio.

De maneira geral o grupo foi participante e explicitou conflitos e contradições frente a questionamentos que colocam em cheque conhecimentos e crenças relacionados a tabus e Direitos Sexuais e Reprodutivos.

Ao serem perguntados como se sentiram com o exercício alguns disseram ter sido importante por ter a oportunidade de ouvir e refletir sobre opiniões diferentes das suas, disseram que em alguns momentos não foi fácil se posicionar por ter dúvidas, de ter momento de querer mudar de opinião, e alguns o fizeram no decorrer do exercício.

Em seguida, foi projetado o vídeo produzido por Ipas Brasil denominado “Vai Pensando Aí” sobre o tema do aborto, como introdução da discussão dos temas Autonomia Sexual e Integridade Corporal.

Iniciou-se uma discussão onde diferentes pontos foram levantados;

Discutiu-se sobre sexualidade em várias fases da vida – jovens e vida adulta, sobre o corpo da mulher como locus de restrição e controle, de como é a questão do papel social da mulher, de como ela se coloca no mundo, de como isso implica no seu papel social - mulher como reprodutora e, assim, como vai entrar a legalização nisso? E decisão de não ter filhos? Não existe um equivalente controle sobre o corpo do homem – que envolva saúde e morte.

Como resultado à tentativa de controle sobre a mulher e ao seu corpo, o grupo entende que repercute na pouca participação das mulheres na política, dualidade de responsabilidades pensar nas conseqüências ser responsável pelo corpo de um outro corpo, falou-se sobre a paternidade que não é exercida e não é um lócus ocupado pela sexualidade. Que cada vez mais a mulher exerce a função materna e paterna, ao mesmo tempo arcando com o ônus e o bônus de ter e criar os filhos.

Refletem sobre poder reprodutivo da mulher e o controle que a sociedade exerce sobre o seu corpo, provocando dualidade e conflito entre dever e direito.

Pensam ser necessário um processo educacional e de esclarecimento contínuo junto à sociedade que repercute em diferentes contextos para agir em duas frentes: nas leis e na mentalidade das pessoas.

Após essas reflexões foram feitas apresentações sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos, por Beatriz Galli (em anexo) e da staff do AA internacional Ramona Vijeyarasa que apresentou o SABI. Após as apresentações, com perguntas sobre esclarecimentos de dúvidas, o grupo inicia um diagnóstico de suas necessidades para atuar na perspectiva de promoção da autonomia sexual baseada nos direitos.

Apontam que precisam se preparar para lidar com o tema dos Direitos Sexuais e Reprodutivos, pois perceberam no decorrer da oficina desconhecer a legislação, falam sobre a percepção de contradições nos discursos entre eles próprios. Refletem sobre a transversalidade do tema Autonomia Sexual e Integridade corporal com todas as áreas da experiência das mulheres, sua relação com DSR e com os projetos desenvolvidos por AA.

Terminamos com uma avaliação onde descrevem conhecimentos, percepções e sentimentos ao entrar em contato com a discussão do dia. Algumas falas transcritas da avaliação:

O que percebeu:

"Percebi a importância de discutir estes temas partindo primeiro de um entendimento em nível individual, e respeitando opiniões diversas."

"percebi a profundidade do tema e suas diversas ramificações e impactos."

"que existem muitas questões relacionadas aos direitos das mulheres que são debatidas, pensadas e faladas. Não refletimos nem debatemos muitos assuntos e sem reflexão é difícil tem posição definida."

"é muito importante pararmos para avaliar os nossos valores diante das questões sociais que nos são impostas. Estar aberto a mudanças requeridas diante de uma sociedade que se modifica a cada dia."

O que conheceu:

"Qual é meu pensamento e valores sobre aborto e orientação sexual."

"que as temáticas em torno das discussões de gênero não são pensados no cotidiano na vida."

"Desdobramentos importantes das especificidades dos direitos das mulheres. Novos temas de trabalho que não conhecia."

O que sentiu

“senti a necessidade de aprimorar meus conhecimentos relativos aos temas e a necessidade de rever atitudes.”

“senti que é necessário continuar debatendo e aprofundado estes temas e buscar a interseção dos mesmos com os outros assuntos que a AA trabalha.”

“me senti inspirada e motivada a trabalhar nesse novo tema.”

“necessidade de posicionamento.”

DIAGNÓSTICO

Nossa percepção é de que há na organização espaço que permite a implementação do SABI, embora exista trabalho a ser desenvolvido com os colaboradores da AA para que atuem de modo a contribuir com ações relacionadas à Autonomia Sexual e Integridade Corporal.

No decorrer das oficinas pudemos perceber que há dois grupos distintos de pessoas nos quadros da AA no que diz respeito ao conhecimento, familiaridade e posicionamento frente à temática dos DSR.

Um com postura favoravelmente clara aos DSR e por isso dialoga explicitando o que pensam de forma assertiva, clara e propositiva; e um outro grupo com dificuldade de se posicionar frente ao que consideram ser esperado pela organização dos que ali trabalham. Dificuldades de diferentes ordens: desconhecimento, crenças, valores que influenciam atitudes mais reservadas e conservadoras direcionadas aos temas trabalhados.

Essa percepção nos remete à necessidade de mapear internamente áreas e pessoas estratégicas, com relação a facilidade com o tema e projetos interdependentes que permitam aproximar esses dois grupos para que, identificadas as necessidades, possam trocar experiências de modo a contribuir na mudança interna e trabalhar para a mudança externa.

Neste sentido, sugerimos que o planejamento das ações relacionadas ao projeto SABI deve considerar um mapeamento interno para identificar áreas, projetos e pessoas e conectá-las por meio de ações conjuntas visando potencializar recursos e consubstanciar ações.

Nas duas oficinas os grupos referiram que SABI deve ser transversal, inclusive sendo anexadas a ações que já desenvolvem, mas avaliam também que deve ter ações desenvolvidas especificamente direcionadas ao tema Autonomia Sexual e Integridade Corporal.

Apontam ser necessário parcerias externas que permitam apoio para questões sobre as quais não têm experiências para que possam aprender a lidar, assim como avaliam ser necessário se capacitar em Direitos Sexuais e Reprodutivos, pois perceberam lacunas no conhecimentos das leis vigentes no país.

Percebem também necessidade de promover espaços de discussão sobre valores e crenças relacionados à sexualidade de maneira geral e especificamente relacionados ao aborto, uma vez que desconhecimento, preconceitos e crenças podem ser obstáculos a uma ação efetivamente eficaz como propõe o projeto SABI na conquista dos Direitos das mulheres.

As percepções e sugestões que aqui apontamos são baseadas na dinâmica instituída pelos grupos no decorrer das duas oficinas e embasada em suas falas explicitadas durante essa dinâmica e nas avaliações.

Sem mais, nos colocamos disponíveis para o diálogo que possa contribuir para maiores esclarecimentos.

Mapeamento dos atores nacionais que trabalham com os temas de Autonomia Sexual e Integridade Corporal

O presente mapeamento foi realizado a partir do universo de organizações que compõem quatro redes: Jornadas pelo Direito Ao Aborto Legal e Seguro, Marcha Mundial de Mulheres, Liga Brasileira de Lésbicas e Articulação de Mulheres Brasileiras.

Essas redes são integradas por grupos organizados e ativistas individuais. Este mapeamento contemplou apenas os grupos organizados que delas fazem parte. É importante destacar que diversas redes têm suas articulações feitas de forma virtual e sem uma organização – ou de forma focada muito localmente, o que impediu vários contatos - que permitisse a inclusão das informações que estavam sendo buscadas neste levantamento.

Podemos concluir que, no Brasil, há um universo bastante fértil de entidades que trabalham com os temas de Autonomia Sexual e Integridade Corporal, seja em âmbito regional, estadual, nacional ou internacional, mas que a atuação da cooperação internacional tem sido cada vez menor no apoio a essas organizações.

- **Coletivo de Pesquisas sobre Mulher da Fundação Carlos Chagas (São Paulo)**

Não estão trabalhando com o tema no momento; trabalharam até 2009

- **Ipas Brasil (Rio de Janeiro)**

Em quais temas atua – saúde reprodutiva, direitos sexuais e reprodutivos, direitos humanos. Parceiros que a organização tem – Jornadas Brasileiras pelo Direito ao Aborto Legal e Seguro, Articulação de Mulheres Brasileiras, OAB/RJ – Comissão de Bioética e Biodireito, CEMICAMP, Febrasgo, Grupo de Estudos sobre Aborto (GEA), Rede Feminista de Saúde Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, CLADEM – Comitê Latino Americano e do Caribe pelos direitos da mulher. Em quais espaços atua – advocacy pelo direito ao aborto legal e seguro; Congresso Nacional, mídia, articulação política com setor jurídico e médico, organizações de direitos humanos e feministas. Em que regiões atua – no país como um todo, e em estados quando é necessário

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

Advocacy em direitos humanos sexuais e reprodutivos: O objetivo da área de advocacy é promover o debate junto aos profissionais de saúde, parlamentares, profissionais do Direito, acadêmicos, ativistas em direitos sexuais e reprodutivos, sobre a magnitude do aborto como grave problema de saúde pública, segundo as abordagens legais, éticas e de direitos humanos, com especial ênfase na divulgação da Norma Técnica Atenção Humanizada ao Abortamento, editada pelo Ministério da Saúde em 2005, nos limites da objeção de consciência para casos de aborto legal e o direito ao acesso à saúde e tratamento das complicações do aborto inseguro, no marco dos direitos humanos.

Atua também identificando e acompanhando casos exemplares sobre as várias barreiras enfrentadas pelas mulheres no acesso a serviços de saúde e exercício dos seus direitos reprodutivos; elaborando materiais de advocacy, documentos e pareceres sobre confidencialidade médica, consentimento informado, direito à informação, direito à privacidade, direito à liberdade e segurança, direito à vida, direito à saúde, direito à igualdade e não discriminação; promovendo campanhas, debate público e disseminando dados e informações sobre o impacto da criminalização do aborto, de forma a contribuir para a mudança na legislação restritiva e a implementação de políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva.

Alguns resultados do trabalho de advocacy:

Parceria de Ipas Brasil com a Comissão Nacional de Violência Sexual e Interrupção da Gravidez da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - FEBRASGO, na publicação de **Dilemas e Soluções nos Serviços de Saúde: estudos de casos sobre a atenção à violência sexual e ao abortamento** com foco nos direitos humanos das mulheres dos autores Beatriz Galli, Jefferson Drezett e Leila Adesse, em 2007.

Publicação de material de apoio às oficinas de esclarecimento de valores **“Lidando com os valores e promovendo o acesso ao aborto legal e seguro: manual de treinamento para profissionais de saúde”**, das autoras Beatriz Galli, Lia Silveira e Leila Adesse, em 2007.

Realização de **oficinas de esclarecimento de valores** voltadas para profissionais de saúde para sensibilização em relação aos temas de direitos humanos sexuais e reprodutivos e para que se reconheçam como promotores dos direitos humanos das mulheres.

Realização de **estudo exploratório** em serviços de referência para atendimento à vítimas de violência sexual, no ano de 2006, identificou a necessidade de aprofundamento, junto aos profissionais de saúde, de temas como direitos sexuais e reprodutivos, confidencialidade das pacientes, objeção de consciência, dentre outras questões de ética e de direitos humanos. O estudo apontou para o fato de que muitos profissionais desconhecem o conjunto de dispositivos constitucionais, leis, normas técnicas e convenções existentes sobre os direitos humanos das mulheres, e seus direitos sexuais e reprodutivos.

Ipas Brasil em parceria com o Grupo Curumim, Cfemea, IMAIS, Rede Feminista de Saúde têm realizado levantamento de estudos e pesquisas, de diferentes fontes, sobre o aborto no Brasil. Esta iniciativa tem gerado **dossiês regionais** que visam retratar a situação nos estados, apresentando um panorama sobre a situação do aborto inseguro e o

impacto da criminalização na saúde das mulheres e nos serviços de saúde. Os dados revelam que a criminalização do aborto tem impacto diferenciado em razão de gênero, raça, educação, idade e classe social em certos grupos de mulheres, gerando desigualdade e discriminação no acesso à saúde.

A campanha **“Criminalizar o aborto resolve? Vai pensando aí”** promove o debate sobre a eficácia e atualidade da lei penal que criminaliza o aborto, por meio de perguntas feitas a transeuntes nas ruas de uma grande cidade do país. Através de um vídeo de 30 segundos que já foi veiculado como anúncio de utilidade pública na MTV e outros canais nacionais e regionais; além de um site interativo, promovemos o debate em redes sociais na internet, eventos e parcerias como; por exemplo, a UNE (União Nacional dos Estudantes).

Parcerias que a organização tem: Ipas Brasil integra o **Grupo de Estudos Sobre o Aborto – GEA**, grupo Interdisciplinar, formado em 2007, para troca de experiências e informações sobre o aborto, do qual fazem parte jornalistas, médicos, feministas, advogados, juízes, promotores, acadêmicos.

Ipas Brasil também apóia as ações e integra as Jornadas pelo Direito ao Aborto Legal e Seguro, articulação do campo feminista que reúne 16 Redes e Articulações Nacionais e 43 Organizações Sociais, tendo como objetivo impulsionar a revisão da legislação punitiva do aborto no Brasil.

Que financiamentos possuem e de onde – Doadores anônimos, governos europeus

- **Coletivo Leila Diniz (Rio Grande do Norte)**

Em quais temas atua: o Fortalecimento do Movimento de Mulheres e Feminista, Enfrentamento da Violência Contra a Mulher, e Desenvolvimento e Direitos das Mulheres. Em que regiões atuam: ações tanto locais quanto nacionais. Em quais espaços atuam: participação na Secretaria Executiva e coordenação da Articulação de Mulheres Brasileiras; ação no Fórum de Mulheres do Rio Grande do Norte e nos processos Fóruns Sociais (Potiguar, Nordeste, Brasileiro e Mundial).

Parcerias e redes: Fórum Potiguar de Mulheres / Articulação de Mulheres Brasileiras

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

Os principais objetivos são os de contribuir para qualificar a ação das mulheres no embate público acerca dos seus direitos, lutando pela melhoria do atendimento integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS), popularizando as propostas feministas de combate à violência de gênero e em defesa dos direitos humanos individuais e coletivos – numa política anti-racista, na promoção dos direitos sexuais e reprodutivos frente à discriminação sobre a orientação sexual e também incidindo no monitoramento dos serviços e nas instâncias de controle social.

Fortalecimento do Movimento de Mulheres e Feminista - articula ações locais às nacionais, dando visibilidade à agenda feminista e às suas bandeiras. Fortalece as ações do Fórum Potiguar de Mulheres vinculado à Articulação de Mulheres Brasileiras, estimulando a organização, formação e participação das mulheres. As ações de organização, em sua continuidade, elevam e qualificam a atuação das mulheres pela reivindicação dos seus direitos.

As linhas de atuação deste eixo são: participação na Secretaria Executiva e coordenação da Articulação de Mulheres Brasileiras; ação no Fórum de Mulheres do Rio Grande do Norte e nos processos Fóruns Sociais (Potiguar, Nordeste, Brasileiro e Mundial).

Enfrentamento da Violência Contra a Mulher - atua no enfrentamento à violência contra as mulheres, por meio de pesquisas. Entre as atividades realizadas estão o monitoramento de programas e a mobilização política na denúncia e enfrentamento social do problema, tendo obtido por meio destas protagonismo político neste tema e o estreitamento nas relações com os grupos organizados de mulheres e lideranças femininas da capital e interior do estado.

A organização investe em ações de visibilidade social, que chamem a atenção da população e impulsionem o questionamento de valores e concepções sobre as relações de gênero na contemporaneidade. O objetivo é evocar, assim, uma real transformação nas mentalidades de homens e mulheres, contribuindo para o fim da violência de gênero em nossa cultura patriarcal. São suas linhas de ação a elaboração de estudos, análises, monitoramento e avaliação relacionados ao problema da violência contra as mulheres e políticas públicas correlatas; realização de processos formativos sobre a violência contra a mulher com e para os vários setores da sociedade e encaminhamento e acompanhamento de casos exemplares.

Desenvolvimento e Direitos das Mulheres – a meta é construir a crítica ao modelo hegemônico de desenvolvimento e incidir sobre os processos locais, nacionais e globais, impedindo o desequilíbrio ambiental e propondo alternativas de sustentabilidade. Para isto, promove desde a elaboração de estudos e indicadores, que revelem a condição de vida das mulheres nas comunidades, a processos formativos que estimulem e organizem a participação comunitária, sobretudo em nível local.

O ideal do Coletivo Leila Diniz é fomentar a crítica e incidência política do movimento de mulheres acerca das diversas dimensões do desenvolvimento. As linhas de ação deste eixo consistem no acompanhamento sistemático aos grupos de mulheres para atuação qualificada nos processos Fóruns (Mundial, Brasileiro, Nordeste e Potiguar); elaboração de análises que situem as reais condições de vida das mulheres nas cidades e comunidades relacionadas aos principais problemas enfrentados no Rio Grande do Norte (com ênfase no turismo sexual) e a realização de processos formativos para o empoderamento de lideranças comunitárias, na luta pela inserção dos direitos das mulheres nos processos de desenvolvimento local.

Que financiamentos possuem e de onde - Brasil Foundation, CCR – Comissão de Cidadania e Reprodução / CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento / PROSARE – Programa de Apoio a Projetos em Sexualidade e Saúde Reprodutiva, CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço, DED – Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social, CERIS – Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, Consulado Geral da Republica Federal da Alemanha, FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social, Fundação FORD, Fundo de Direitos Humanos, Fundo Ângela Borba – atual ELLAS, INESC – Instituto de Estudos Socioeconômicos, Instituto Polis, KIC – Novib, Ministério da Saúde, Oxfam Internacional, SPM – Secretaria de Políticas para as Mulheres, UNIFEM – Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher

- **Observatório de Sexualidade e Política (Sexual Policy Watch / SPW) - fórum global**

Em quais temas atuam: sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, gênero, ativismo LGBT e HIV/AIDS. Parceiros e redes: parcerias com atores sociais que atuam no campo dos direitos sexuais, rede internacional entre agentes da academia e promotores/as de direitos das comunidades e conta com dois secretariados, sendo um baseado no Brasil, na Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA), e outro nos EUA, na Universidade de Columbia, no Centro de Gênero, Sexualidade e Saúde do Departamento de Ciências Sociomédicas da Escola Mailman de Saúde Pública. Em que regiões e espaços atuam: iniciativas locais e globais; e nas arenas políticas globais

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

O SPW tem desenvolvido estudos avaliativos sobre as tendências globais em sexualidade, política e políticas de sexualidade; ativismo político; construção de parcerias estratégicas com atores sociais que atuam no campo dos direitos sexuais nas arenas políticas-chave; e publicação de análises das políticas e outros materiais que abordam questões relacionadas às políticas de sexualidade.

O Observatório tem duas linhas de ação: contribuir para os debates globais relacionados à sexualidade por meio de projetos de pesquisa e análise estratégicas sobre as políticas de sexualidade; e promover vínculos mais efetivos entre iniciativas locais, regionais e globais. Ao longo das últimas décadas, o tema da sexualidade se tornou um ponto focal para a controvérsia política e uma peça-chave para mudanças sociais. Desta forma, temas como a proteção às liberdades sexuais e o aprimoramento do acesso a recursos que promovem a saúde sexual estão entre as preocupações centrais do SPW.

Também faz parte de sua atuação promover diálogo público de qualidade sobre sexualidade humana, contribuindo para mudanças relevantes em políticas e programas em nível local, regional e internacional. Que financiamentos possuem e de onde: Fundação Ford

- **Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher - CLADEM**

Em quais temas atua – melhoria da condição e situação sócio-jurídica das mulheres de América Latina e Caribe. Em que regiões atua: América Latina e Caribe, nos planos locais, regionais e internacionais. Parcerias e espaços: articula pessoas e organizações não-governamentais da América Latina e do Caribe

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

O CLADEM é uma rede feminista que trabalha para contribuir com a plena vigência dos direitos das mulheres, utilizando o direito como um instrumento de mudança. Conta com status consultivo na Categoria II perante as Nações Unidas desde 1995 e goza de reconhecimento para participar nas atividades da OEA desde 2002.

Incide na defesa e promove a exigibilidade dos direitos humanos das mulheres na região com uma visão feminista e crítica do direito, mediante o litígio internacional, o monitoramento aos Estados e o fortalecimento da capacidade

de suas integrantes para a análise e argumentação jurídico-política, a concertação de agendas e o desenho de estratégias e cursos de ações para a ação política local e regional.

Que financiamentos possuem e de onde: União Européia, Christian Aid, Direitos e Democracia, OXFAM NOVIB, OXFAM GB, Fundo ODM3 do Ministério da Holanda

- **Casa da Mulher Catarina (Santa Catarina)**

Em quais temas atua: saúde da mulher, participação na política, direitos sexuais e reprodutivos, raça e etnia. Parcerias e redes: movimentos de mulheres de Santa Catarina; Articulação de Mulheres Brasileiras, Articulação Nacional de Mulheres Negras, Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, Instituto Catarinense de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos, Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Reprodutivos e Direitos Sexuais, e Conselho Estadual dos Direitos da Mulher de Santa Catarina.

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

A Casa da Mulher Catarina desenvolve estudos, reflexões e práticas sobre o feminismo. O grupo nasceu de um projeto de extensão do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina e é o mais antigo grupo feminista do estado em atividade. Desde a sua fundação, em 1989, realizou doze grandes projetos e mais de cem debates, oficinas, seminários e entrevistas. O grupo realizou uma série de seminários intitulados Relações de Poder nas Relações de Gênero. Os temas abordados desigualdade, saúde da mulher, participação política, direitos sexuais e reprodutivos, e raça/etnia. Foi uma experiência gratificante para o grupo da Casa da Mulher Catarina, na qual as palestrantes acadêmicas tiveram a oportunidade de repassar suas experiências e conhecimentos aprendidos e exercer a cidadania.

A Casa da Mulher Catarina participou da 4ª Conferência Mundial da Mulher em Beijing (1995), 10ª conferência Nacional de Saúde (1996), do Conselho Estadual de Saúde (desde 2004), das Conferências Municipais de Saúde de Florianópolis, e da Comissão do Prêmio Galba de Araújo para maternidades de Santa Catarina. A casa sedia a Rede Regional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos de Santa Catarina e é co-fundadora nacional da Rede.

- **Cunhã Coletivo Feminista (Paraíba)**

Em quais tema atua - defesa e promoção dos direitos da mulher, jovens e adolescentes com enfoque de gênero e cidadania, nas áreas de saúde, sexualidade, direitos reprodutivos, violência contra a mulher e desenvolvimento sustentável. Em que regiões atuam: Nordeste - principalmente no âmbito estadual, mas também no municipal, regional e nacional. Em que redes participam – Articulação de Mulheres Brasileiras, ABONG, Articulação de Mulheres Negras.

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

Tem como estratégicas as áreas de formação, articulação política e comunicação, visando contribuir para a melhoria das políticas públicas voltadas para mulheres, jovens e adolescentes, para a equidade das relações de gênero e para a democratização dos direitos humanos e sociais.

- **Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero – ANIS (Brasília)**

Em quais temas atua: ética e bioética, relacionando-as à temática dos direitos humanos, do feminismo e da justiça entre os gêneros. Em que regiões atua: América Latina. Em quais espaços atuam: junto a entidades sociais, políticas e educativas. Em que redes participam: a ANIS está cadastrada no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa como instituição de pesquisa em bioética e também é ponto focal de bioética da Organização Pan-Americana de Saúde

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

Democratiza pesquisas e ações em bioética que promovam e assegurem os direitos fundamentais das mulheres, da bioética feminista e da justiça entre os gêneros. Tem como prioridades ações de capacitação e pesquisa junto a universidades, centros de pesquisa, organizações não-governamentais, associações profissionais, comitês de ética em pesquisa, movimentos sociais organizados e outras instâncias sociais, políticas e educativas comprometidas com os interesses, direitos e capacidades das mulheres; Ações de advocacy junto ao Poder Legislativo e à mídia, baseadas nos princípios da bioética feminista, dos direitos fundamentais das mulheres e da justiça entre os gêneros.

- **Instituto Papi (Pernambuco)**

Em quais temas atua: direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos. Em que regiões atuam: Nordeste - principalmente no âmbito estadual, mas também no municipal, regional e nacional. Em que redes participam: Conselho de Ética do Centro Integrado de saúde Amaury de Medeiros da Universidade de Pernambuco, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Recife, Articulação AIDS em Pernambuco, Fórum de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais de Pernambuco, Fórum de Mulheres de Pernambuco, ADOLEC – Brasil, ABONG, Associação Brasileira de Psicologia Social, Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Movimento de Adolescentes do Brasil, Núcleo de Pesquisa em Gênero e Masculinidades da Universidade Federal de Pernambuco, Rede Brasileira de Pesquisas sobre Violência, Saúde, Gênero e Masculinidades, Rede de Homens pela Equidade de Gênero e Rede Feminista Norte-Nordeste de Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

O Instituto PAPI atua com base em princípios feministas e defende a ideia de que uma sociedade justa é aquela em que homens e mulheres têm os mesmos direitos. Consideramos fundamental o envolvimento dos homens nas questões relativas à sexualidade e à reprodução. Nosso objetivo é promover a desconstrução do machismo e a revisão dos sentidos da masculinidade e dos processos de socialização masculina em nossa sociedade. Nossas ações buscam contribuir para a implementação de políticas públicas que visem o envolvimento dos homens e dos jovens na

construção de novas práticas que busquem a superação de diferentes barreiras individuais, institucionais, culturais e ideológicas, no intuito de garantir e ampliar o exercício dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos, com justiça social.

Nossa instituição foi fundada em janeiro de 1997. Na época, a principal iniciativa era o Programa de Apoio ao Pai Adolescente e Jovem, cuja matriz política e conceitual era a intersecção gênero e idade. A partir disto, propusemos reflexões sobre a invisibilidade da experiência masculina no contexto da vida reprodutiva e no cuidado infantil.

Atuando no campo da saúde pública, nos diversos contextos de socialização, educação e em instâncias de controle social, temos trabalhado com vistas a romper barreiras individuais, simbólicas, culturais e institucionais que criam obstáculos a uma maior participação masculina no contexto dos direitos sexuais e reprodutivos e impedem uma transformação simbólica, política e prática mais profunda.

Que financiamentos possuem e de onde: Coordenadoria Ecumênica de Serviços, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Fundação FORD, Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, Programa Nacional de DST/AIDS/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres e Organização das Nações Unidas.

- **Centro Feminista de Estudos e Assessoria – CFEMEA (Brasília)**

Em quais temas atua: superação das desigualdades e discriminações de gênero e de raça/etnia, e a afirmação dos princípios da liberdade, autonomia, solidariedade e respeito à diversidade. Em que regiões atua: nacional e internacionalmente. Em quais espaços atuam: Poder público e movimento nacional de mulheres. Em que redes participam: integra articulações e redes feministas internacionais, com especial atenção às redes latino-americanas.

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

Nossos objetivos são defender e promover a igualdade de direitos e a equidade de gênero na legislação, no planejamento e na implementação de políticas públicas considerando as desigualdades sociais geradas pela intersecção das discriminações de sexo e de raça; Incidir sobre o processo orçamentário com vistas à sua democratização e transparência, bem como na incorporação da perspectiva de gênero e de raça/etnia nos gastos públicos; Contribuir para fortalecer os movimentos de mulheres e feministas participando das suas articulações, subsidiando diálogos com outros movimentos sociais e, ampliando canais de interlocução com o Poder Público; Promover a presença das mulheres e as pautas feministas nos espaços e processos de participação e de representação política.

A atuação do CFEMEA é feita nos seguintes eixos metodológicos:

Advocacy no Executivo e Legislativo - Dos eixos da metodologia do CFEMEA, o advocacy é seu principal pilar. O advocacy é definido pela equipe da organização como ação coletiva, pública e política, em defesa dos direitos das mulheres, que tem por finalidade democratizar a esfera pública e conquistar mais justiça e igualdade.

Articulação política - A articulação política do CFEMEA engloba o seu relacionamento com organizações da sociedade

civil e movimentos sociais em geral e especificamente com o movimento de mulheres.

Produção de conhecimento - Para aprofundar e compartilhar o pensamento crítico feminista, o CFEMEA realiza estudos, análises e pesquisas que vão desde o registro da memória das lutas do movimento de mulheres e feminista nas últimas décadas, até os debates mais recentes relacionados à afirmação dos direitos das mulheres.

Educação e Formação Política - Tem como objetivo contribuir – com ativistas dos movimentos de mulheres e feminista, com conselheiras e conselheiros de direitos, com operadoras e operadores do Legislativo, entre outras - na reflexão sobre a política e as mulheres.

Comunicação política - A comunicação do CFEMEA visa à abertura de canais de difusão de notícias para posicionamentos sobre temas controversos no sentido de gerar espaços de intercomunicação que ampliem a arena política de debate sobre os direitos das mulheres.

- **CEPIA (Rio de Janeiro)**

Em quais temas atua: áreas da saúde, dos direitos reprodutivos e sexuais, da violência e do acesso à justiça, da pobreza e do trabalho. Em que regiões atuam: nacional e internacionalmente. Parcerias/redes: serviços de saúde, associações médicas e redes nacionais e internacionais que trabalham para garantir os direitos sexuais e reprodutivos. Em quais espaços atuam: junto a movimentos sociais, juristas e operadores do direito, médicos e profissionais de saúde, sindicalistas, ONGs e responsáveis por políticas públicas e formadores de opinião

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

A Cepia desenvolve, desde 1990, estudos, pesquisas e projetos de educação e intervenção social com a preocupação de difundir seus resultados, compartilhando com amplos setores da sociedade. Trabalhando com a perspectiva de gênero e no marco dos direitos humanos, organiza seminários, encontros e conferências para ampliar o debate em torno de questões de sua agenda de trabalho.

Desenvolve também ações de advocacy atuando na proposição, acompanhamento e avaliação de políticas públicas, mantendo constante diálogo com atores sociais diversos.

Os principais programas da Cepia são:

- Direitos Humanos, Acesso à Justiça e Violência contra a Mulher;
- Direitos Humanos, Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos;
- Fórum da Sociedade Civil nas Américas;
- Conferências, Seminários e Encontros;
- Formação e Capacitação em Direitos Humanos das Mulheres.

Os projetos em andamento são:

- Projeto Siga Bem Mulher;
- Fomentando a tomada de Decisões: treinamento para a liderança das mulheres;

- Formação em Direitos Humanos das Mulheres;
- Acompanhamento e fortalecimento da política nacional de combate à violência contra a mulher no Estado do Rio de Janeiro (parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres e o Conselho dos Direitos da Mulher do Rio de Janeiro - CEDIM);
- Advocacy em direitos humanos das mulheres.

Que financiamentos possuem e de onde: Global Fund for Women, Secretaria de Políticas para as Mulheres, Petrobrás, Caravana Siga Bem Caminhoneiro, Women's Learning Partnership

- **Coturno de Vênus - Associação Lésbica Feminista (Brasília)**

Em quais temas atuam: direitos humanos, sociais, econômicos, sexuais e reprodutivos, culturais e ambientais para as lésbicas, pelo enfrentamento da discriminação por orientação afetivo-sexual, raça/etnia, gênero, político-social ou de geração e pelo incentivo à visibilidade e ao protagonismo lésbico

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

As mais importantes atividades da Coturno de Vênus se concentram no Mês da Visibilidade Lésbica, em agosto, que se encerra com a Caminhada Lésbica de Brasília, realizada desde 2005. Na sede da instituição - Casa Roxa – são realizadas reuniões mensais de mulheres, cursos, oficinas e eventos culturais que priorizam o protagonismo feminino e lésbico.

- **Criola (Rio de Janeiro)**

Em quais temas trabalham: defesa e promoção de direitos das mulheres negras em uma perspectiva integrada e transversal. Em quais espaços atuam: grupos de mulheres ativistas; líderes de religiões de matriz africana; trabalhadoras; adolescentes e jovens; e gestores públicos.

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

As áreas de atuação de Criola são:

- Saúde da mulher negra e da população negra;
- Direitos Humanos;
- Ação política e articulações;
- Multiversidade Criola;
- Monitoramento e avaliação;
- Comunicação

Entre suas ações estão a) criar e aplicar novas tecnologias para a luta política de grupos de mulheres negras; b) produzir conhecimento qualificado por meio de pesquisa e seleção de dados específicos sobre o contexto atual do acesso aos direitos; c) Apoiar lideranças negras oferecendo suporte e qualificação para suas ações políticas e condução de processos de interlocução com gestores públicos; e d) incrementar a pressão política sobre governos

e demais instâncias públicas pela efetivação de direitos, particularmente o direito à saúde, o acesso à justiça e à equidade de gênero, raça e orientação sexual.

- **Grupo Transas do Corpo - Ações Educativas em Gênero, Saúde e Sexualidade (Goiânia)**

Em quais temas atuam: luta das mulheres por cidadania, igualdade e justiça. Redes: Rede Goiana de Pesquisa Sexualidades, Gênero e Intersecções

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

O Grupo Transas do Corpo desenvolve estratégias para redução das desigualdades de gênero, através de ações educativas, culturais e de pesquisa inspiradas nos princípios feministas de igualdade, pluralidade e solidariedade.

Entre seus princípios estão:

- Ampliação e fortalecimento da cidadania das mulheres e de adolescentes e jovens de ambos os sexos;
- Democratização do acesso ao conhecimento em todas as suas dimensões;
- Combate à pobreza e a toda forma de discriminação e exclusão social;
- Combate a toda forma de opressão e violência;
- Respeito às diferenças de classe, raça/cor, etnia, sexo, geração (idade), orientação sexual, convicções religiosas e políticas, localização geográfica e aos portadores de necessidades especiais;
- Desenvolvimento humano e sustentável.

Tem duas linhas de ação - Formação feminista e Capacitação temática e Pesquisa e produção de conhecimento. Organizadas na segunda linha estão atividades de pesquisa, mapeamentos, análises crítico-reflexivas e teorizações desenvolvidas com o objetivo de produzir, sistematizar e difundir conhecimento sobre gênero, saúde e sexualidade numa perspectiva feminista, fortalecendo e ampliando o debate epistemológico e político nessa área.

Os produtos dessa linha de ação são oferecidos à comunidade na forma de relatórios técnicos de pesquisa, livros, artigos acadêmicos, matérias jornalísticas e vídeos.

- **IMENA - Instituto de Mulheres Negras do Amapá (Amapá)**

Em quais temas atua: combate ao preconceito, à discriminação racial, ao sexismo e a luta pela universalização efetiva dos direitos humanos. Em que redes participa: Articulação Nacional de ONGs de Mulheres Negras, Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong), a Rede Universitária de Direitos Humanos, a Rede Feminista de Saúde, o Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia e o Fórum da Amazônia Oriental (FAOR), Movimento Nacional de Direitos Humanos, Articulação de Mulheres Negras da Amazônia Brasileira, Fórum de Entidades Negras Rurais e Urbanas do Amapá, Rede de Mulheres Empreendedoras da Amazônia e Rede Láí, Lai Apejo

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

Entre as atividades desenvolvidas pelo Imena, no campo da promoção da garantia de direitos da população negra - e em especial das mulheres -, destacam-se programas de formação de multiplicadoras no combate à violência contra a mulher (Projeto Mulher, Teu Corpo a Ti Pertence), e de oficinas profissionalizantes de artesanato, informática, arte, teatro, cabelo e dança (Projeto Amapá Mulher – Raízes Femininas). A entidade também desenvolve um trabalho direcionado à juventude, como o Projeto Consórcio Social da Juventude, que estimula o aprendizado através da troca de experiências, objetivando a formação integral dos jovens (intelectual, técnica, cultural e cidadã) e fomentando a promoção da igualdade (etnia, gênero, deficientes, etc.), a qualificação profissional, o fortalecimento do protagonismo juvenil e a valorização da mobilização social e das tecnologias sociais da sociedade civil organizada.

No campo da saúde, além de cursos sobre educação sexual para jovens, o IMENA desenvolveu o projeto de pesquisa “Saúde Direito Legal, Direito de Tod@s”, visando melhorar a saúde pública das comunidades negras do Estado do Amapá. Outro Projeto de destaque, implementado em parceria com o Governo do Estado, é o Banco de Preservativos, que tem como objetivo realizar oficinas de orientação sobre prevenção das DSTs e AIDS, gravidez indesejada e métodos de controle de natalidade. O Banco funciona na sede da instituição e distribui preservativos masculinos e femininos para a população em geral, e em especial para pessoas em situação de risco. O projeto também foi levado para algumas comunidades quilombolas, como Curiaú, Rosa Torrão do Matapi e Carmo do Macacoari.

- **Maria Mulher - Organização de Mulheres Negras (Rio Grande do Sul)**

Em quais temas atuam: discriminação racial e sexual, promoção de cidadania das mulheres, visando a igualdade e a equidade de direitos. Redes/Parcerias: Comitê Gaúcho de Ação da Cidadania, Coordenadoria Estadual da Mulher, Escola Superior de Propaganda e Marketing/ESPM, Fundação Pensamento Digital, Igreja Metodista - Porto Alegre/RS, Laboratório de Estudos Cognitivos/UFRG, Memorial de RS, Secretaria Municipal da Saúde, SESI/RS, UNIRITER

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

As linhas de atuação são:

Emponderamento das mulheres - O programa é realizado através de projetos e atividades, tais como plantão de atendimento social, atendimento psicossocial, visitas domiciliares, oficinas de auto-estima e auto-ajuda, oficinas de saúde, direitos sexuais e reprodutivos, oficinas de informação e educação continuada de geração de trabalho e renda visando o aperfeiçoamento profissional em confecção de roupas, produção de alimentos, cuidados pessoais, reciclagem de papel, gerenciamento de renda; de novas tecnologias de informação e comunicação social, oficinas de alfabetização, leitura e releitura da realidade vivida, participação política e comunitária, com o objetivo de oportunizar a estruturação emocional e profissional a mulheres vivendo com dst/hiv/aids e mulheres em situação de violência doméstica e vulnerabilidade social.

Construção da Cidadania de Meninas e Adolescentes - Desenvolvimento de projetos e atividades que possibilitem as meninas/ adolescentes negras construírem ações propositivas de intervenção na sociedade. Atendimento a meninas/ adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social. Informação aos responsáveis de procedimentos para denúncia em caso de violência sexual a crianças e adolescentes. Visitas domiciliares, reuniões com responsáveis e com as escolas em que as meninas /adolescentes estudam.

Promoção da Igualdade Racial - Desenvolvimento de atividades que contribuem para a garantia dos direitos e cidadania da população negra:

- SOS Racismo: atendimento jurídico e psicossocial gratuito;
- Formação em Direitos Humanos: realização de cursos, oficinas e seminários com o objetivo de formar multiplicadores da luta anti-racismo;
- Desconstrução do Racismo: oficinas de auto-estima para as vítimas de discriminação étnico/racial.

Intervenção política - Articulação com os movimentos sociais de negras e negros, feministas e de mulheres; Desenvolvimento de parcerias institucionais.

Documentação, pesquisa e informação - Ações de educação e cultura, sistematização e disseminação da produção das atividades.

Que financiamentos possuem e de onde: Ângela Borba Fundo de Recursos para Mulheres. Associação do Voluntariado e da Solidariedade/AVESOL , BIRD, Cáritas Diocesana/Porto Alegre/RS, Cese Coordenadoria Ecumênica de Serviço/Bahia, Fundação Luterana de Diaconia/RS, Fundo de Mini Projetos/Sul, Fundo Brasil de Direitos Humanos, Global Fund for Women, Mamacash, Ministério da Justiça, Ministério da Saúde, Ministério Público do Trabalho, Secretaria de Políticas para Mulheres, Secretaria Estadual da Saúde/RS, UNESCO

- **SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia (Pernambuco)**

Em que regiões atua: principalmente Brasil e América Latina

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

Os objetivos institucionais do SOS Corpo são:

- Lutar pela superação da pobreza e na defesa do acesso aos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e civis das mulheres;
- Defender o direito das mulheres ao corpo, a participação e a uma vida sem violência como dimensões da sua constituição como sujeito e como uma dimensão constitutiva dos direitos humanos;
- Fortalecer o movimento feminista na perspectiva de um movimento de mulheres popular democrático, anti-racista e anti-homofóbico;
- Contribuir para o fortalecimento da ação da sociedade civil organizada nos planos local, nacional e internacional;
- Fortalecer a luta e a perspectiva crítica contra projetos de desenvolvimento que promovam a mercantilização da vida e dos bens comuns da humanidade;
- Fortalecer a ação sobre políticas públicas que garantam às mulheres condições de vida sustentáveis e saudáveis.

Que financiamentos possuem e de onde: União Européia, EED, OXFAM Novib, OXFAM GB, Fundação FORD, Fundo Elas, CIDA, UNIFEM, IWHC, Fundo Mundial para Mulheres, Fundação Heinrich Böll, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas para as Mulheres

- **Grupo Curumim (Pernambuco)**

Em quais temas atuam: direitos humanos, saúde integral, direitos sexuais e reprodutivos, lutando pela igualdade étnico-racial e de gênero, pela justiça social e a democracia. Redes/parcerias: International Women's Health Coalition, The Global Fund, Mama Cash, Fundo de População das Nações Unidas, Ipas Brasil, Ministério da Saúde, Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

O Grupo Curumim desenvolve projetos de fortalecimento da cidadania das mulheres em todas as fases de suas vidas. O grupo incorporou projetos voltados para a educação popular em saúde e sexualidade, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Atualmente, a entidade tem trabalhado com adolescentes e jovens e no aprimoramento da atenção à saúde materna.

Entre seus programas estão:

Qualidade e Humanização da atenção integral à saúde da mulher - Referência no Brasil quanto à humanização da assistência obstétrica, o programa já capacitou mais de 3 mil profissionais em Pernambuco e no Brasil para o atendimento e encaminhamento de mulheres vítimas de violência, inclusive para o atendimento ao aborto legal, incluindo 30% dos profissionais da rede municipal de saúde do Recife.

Programa Cunhatã - Desenvolve ações de formação continuada de jovens para o exercício da cidadania, contribuindo para a participação destas (es) em espaços de controle social das políticas e serviços. O programa trabalha com 13 jovens ativistas e educadoras/res, que integram o Núcleo de Jovens do Cunhatã e, a cada ano, são formados novos grupos de aproximadamente 50 garotos e garotas, entre 13 e 25 anos, sendo 80% do sexo feminino, estudantes de escolas públicas ou fora da escola.

Programa Parteira - O Programa Parteira propõe e incide nas definições de políticas públicas de saúde para a inclusão do parto domiciliar assistidos por partiras tradicionais no conjunto da atenção integral à saúde da mulher no Brasil. O projeto já trabalhou com mais de 2 mil parteiras tradicionais, indígenas, quilombolas, benzedadeiras, rezadoras e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em todas as regiões do país.

Comunicação - Este programa tem como principal objetivo democratizar a informação e facilitar a relação entre o Grupo Curumim e os meios de comunicação, e, dessa forma, poder inserir na agenda pública temáticas relativas a justiça social, igualdade de gênero e melhoria da qualidade de vida das mulheres. As ações de comunicação são realizadas através da articulação com redes locais e nacionais e, institucionalmente, reforçando as relações entre os projetos, as entidades parceiras e a sociedade em geral. A assessoria de imprensa monitora permanentemente a mídia e pauta as questões do movimento feminista.

Desenvolvimento Institucional - O programa de Desenvolvimento Institucional realiza ações que buscam a ampliação das capacidades institucionais por meio da formação e constante atualização das profissionais e da equipe. O Grupo

Curumim faz seu planejamento estratégico com base em um diagnóstico da situação institucional e realiza o processo de Aprendizado Organizacional (AO), que permite refletir e aproximar o fundamento da vida associativa e legitimar as atividades da Ong.

- **Rede de Desenvolvimento Humano – REDEH (Rio de Janeiro)**

Em quais temas atua: eqüidade de gênero, raça e etnia em políticas públicas desenvolvidas especialmente nas áreas de Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Educação e Meio Ambiente. Espaços em que atua: nível municipal, estadual e federal. Parcerias: ONGs, organizações de mulheres, governos e agências de desenvolvimento

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

Desenvolvimento Sustentável; Educação; Saúde; Pesquisa e Documentação são seus programas, desenvolvidos por meio de ações de capacitação, pesquisa, produção de materiais didáticos e articulação em rede.

Desenvolvimento sustentável e Agenda 21 - A REDEH foi uma das articuladoras da Agenda 21 de Ação das Mulheres, elaborada por 1500 líderes de 83 países em 1991. O documento contribuiu para que fossem incluídas 173 recomendações específicas sobre gênero na Agenda 21, plataforma de desenvolvimento sustentável, aprovada por chefes de estado de 170 países durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro em 1992. Merecem destaque as seguintes atividades:

- Participação nos processos de elaboração das Agendas 21 do município e estado do Rio de Janeiro e Agenda 21 brasileira. Nesse contexto, a REDEH foi especificamente responsável pela consulta nacional para elaboração de subsídios sobre o tema da Redução das Desigualdades Sociais;

- Agentes da Cidadania das Águas (2001-2003) realizado em parceria com a Secretária de Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco. O projeto treinou líderes de cinco municípios do semi-árido para atuarem como agentes educadoras do manejo da água em suas comunidades;

- Agenda 21 de Ação das Mulheres pela Paz e por um Planeta Saudável 2015 realizado em parceria com a organização internacional WEDO (Organização das Mulheres pelo Meio Ambiente e Desenvolvimento). Através de uma ampla consulta internacional feita através de meios eletrônicos e de cinco seminários realizados em cinco regiões do mundo, elaborou-se uma Agenda de propostas das mulheres compatível com as metas do milênio. A nova Agenda foi lançada durante a Cúpula Mundial do Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como Rio + 10, ocorrida em Joanesburgo em 2002;

- A REDEH facilitou a elaboração da Agenda 21 das Mulheres da Amazônia em parceria com o Movimento das Mulheres da Amazônia (MAMA). O documento, lançado no senado federal em 2003, tem como proposta fornecer subsídios específicos para a inserção da questão de gênero nas políticas de desenvolvimento sustentável da Amazônia;

- Em outubro de 2003, realizou em parceria com um conjunto de redes e organizações, a Conferência Internacional de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida (ICONS) que contou com a presença de mais de 700 lideranças de todo o Brasil. A ICONS lançou também o projeto Observatório Brasil, que tem como proposta articular uma série de iniciativas que permitam à sociedade civil monitorar o cumprimento das metas do milênio.

Educação – Por uma educação não discriminatória - O programa está relacionado com a Lei de Diretrizes e Bases da educação fundamental que incluiu no currículo das matérias básicas temas tais como direitos humanos e gênero,

meio ambiente, orientação sexual, raça e etnia. A REDEH desenvolveu material didático e cursos de formação visando dar suporte à implementação dessa política educacional junto aos professores de educação fundamental de jovens e adultos da rede pública. Entre 1996 e 2002, 2200 professores(as) da rede pública de ensino do Rio de Janeiro foram capacitados. Atualmente desenvolve o programa “Não a Violência Contra a Mulher Fazendo a Escola” nos municípios da Baixada Fluminense e Região Serrana, com a capacitação de 480 professores da rede pública. Versa ademais a elaboração de material didático, além de promover articulação política local.

Saúde e prevenção - A questão da saúde e dos direitos reprodutivos e sexuais marca a agenda do movimento de mulheres no Brasil. A REDEH apostou em metodologias que valorizam a atuação das mulheres enquanto agentes de prevenção e promoção da saúde:

- No município do Rio de Janeiro, desenvolve desde 2000, através da ação das “agentes de promoção da saúde”, campanhas e eventos de disseminação de informações sobre prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS. As agentes fazem uso muito criativo das feiras livres como espaço de interação com a população;

- Em nível nacional foram realizadas desde 1998, várias iniciativas visando fortalecer a ação de lideranças comunitárias na prevenção do câncer de mama e câncer do colo uterino e de controle do tabaco. O projeto visava contribuir para a consolidação da cultura da prevenção do câncer no Brasil, através da parceria entre programas e políticas de saúde pública e organizações da sociedade civil. Além de material didático elaborado cuidadosamente para refletir diferenças culturais e regionais de gênero, foram criados mecanismos financeiros para propiciar a replicação de ações locais por parte das agentes. Formou-se também nacionalmente uma rede de lideranças que atuam pelo controle do tabaco. Promover ações para adoção de atitudes e comportamentos saudáveis, com ênfase na prevenção dos cânceres que mais atingem a população feminina;

- Atualmente desenvolvendo o projeto “Rasgando o Verbo – Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Uma Investigação em Saúde”. Pesquisa avaliativa sobre o acesso aos serviços de contracepção e assistência ginecológica para câncer de colo uterino.

Pesquisa e documentação - Tem como objetivo pesquisar, catalogar e disseminar material teórico sobre gênero, raça e etnia, direitos humanos, desenvolvimento sustentável e participação das mulheres na história do Brasil. O Centro de Documentação abriga acervo de 18 mil títulos. Está aberto ao público para consulta e empréstimo gratuitos na sede da REDEH. Desde 1997, a REDEH realiza o Projeto “Mulher 500 Anos Atrás dos Panos”. O objetivo é resgatar e divulgar a história das mulheres brasileiras a partir do descobrimento do Brasil em 1500. Até a presente data, o projeto publicou as revistas “Abrealas”, “Um Rio de Mulheres”, “Gogó de Emas – A participação de mulheres na história do estado de Alagoas”, além de ter lançado o “Dicionário Mulheres do Brasil”.

- **AGENDE – Ações em Gênero, Cidadania e Desenvolvimento (Brasília)**

Em quais temas atua: direitos das mulheres, desenvolvimento econômico das mulheres, participação cívica das mulheres, igualdade de gênero, responsabilidade institucional. Em que regiões atua: Brasil e América Latina. Parcerias: organizações e redes de mulheres e bancada feminina do Congresso Nacional. Em quais espaços atua: políticas públicas, acordos e convenções internacionais, organizações de mulheres, agentes governamentais e formadores de opinião.

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

A AGENDE adotou as seguintes linhas de atuação:

Advocacy - Os principais objetivos são: defender e argumentar a favor de programas e projetos eqüitativos e democráticos e influir no processo de formulação e implementação de políticas públicas. Exemplos de ações de advocacy da AGENDE: a campanha mundial pela ratificação e uso do Protocolo Facultativo à CEDAW (Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher), que resultou na ratificação do protocolo pelo Brasil, em vigor no país desde 28 de setembro de 2002; e o projeto para garantir a transversalidade de gênero nas políticas públicas, que focalizava inicialmente as temáticas pobreza e trabalho-emprego.

Articulação - A AGENDE tem uma articulação sólida com organizações e redes de mulheres e com a bancada feminina do Congresso Nacional, que visa consagrar e fortalecer a conquista da cidadania e dos direitos humanos das mulheres brasileiras e latino-americanas e integrar o Movimento Feminista e de Mulheres como um todo. O diálogo com esses setores é essencial na medida em que traz à tona problemas e demandas importantes dos dois movimentos.

Assessoria - Procura subsidiar as organizações de mulheres, os parlamentares e os agentes e órgãos governamentais nos processos políticos, assessorando e informando sobre as campanhas do Movimento Feminista e de Mulheres, a incorporação da perspectiva de gênero nas políticas públicas, as proposições legislativas e os mecanismos internacionais de proteção aos direitos das mulheres. Em 2002, a AGENDE assessorou parlamentares da bancada feminina e outros deputados nas votações da Câmara e do Senado sobre o Protocolo Facultativo à CEDAW e está trabalhando juntamente à Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), fornecendo estratégias, metodologias e indicadores de gênero para o trabalho da transversalidade nas políticas públicas.

Pesquisa - Em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher da Universidade de Brasília (Nepem/UnB) e o Núcleo de Estudo Interdisciplinar sobre a Mulher da Universidade Federal da Bahia (Neim/UFBA), a AGENDE realiza pesquisas voltadas para a intervenção social. Com o Nepem, entre 1999 e 2001, foram produzidos trabalhos de monitoramento e avaliação, a partir do enfoque de gênero, do acesso aos direitos nas áreas de saúde, do trabalho e da segurança pública dentro do Projeto "A Resolução Institucional dos Conflitos: acesso aos direitos humanos das mulheres". Em 1999, com o Neim, concluiu-se um Estudo sobre a Participação Feminina na Administração Pública Federal, elaborado a partir de inquérito civil público, que visava apurar a distribuição de cargos de DAS e chefias na administração pública federal.

Formação - A instituição promove a capacitação de organizações de mulheres e agentes governamentais nas temáticas de gênero, difundido especialmente o conceito de advocacy e qualificando as mulheres para promover e defender os seus direitos. A AGENDE fez com o Neim a capacitação em gênero para a equipe de técnicos/as da Secretaria de Estado dos Direitos da Mulher (atual Secretaria de Políticas para Mulheres). Com o Nepem, o público-alvo eram os/as policiais das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher da região Centro-Oeste. Realizou a capacitação em gênero para os integrantes do Comitê para as Questões do Gênero do Ministério de Minas e Energia e empresas vinculadas.

- **Articulação de Mulheres Brasileiras – AMB**

Em que regiões atua: está em 8 regionais - Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul); Nordeste 1 (Alagoas, Bahia, Sergipe), Nordeste 2 (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte); Nordeste 3 (Ceará, Maranhão, Piauí); Norte 1 (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima); e Norte 2 (Amapá, Pará, Tocantins).

Redes/parcerias: movimentos sociais e organizações feministas, como a Mobilização pela Reforma Política Ampla Democrática e Participativa, o Fórum Itinerante e Paralelo dos movimentos de mulheres sobre reforma da previdência social; organizações do Estado, da Cooperação Internacional ou do movimento, como Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, ActionAid, Coletivo Leila Diniz, SOS Corpo e Instituto Feminista para a Democracia.

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

São objetivos permanentes da AMB:

- Promover a auto-organização das mulheres e de seus movimentos como sujeitos políticos da transformação social.
- Lutar pela democratização do Estado no Brasil e por Estados democráticos na América Latina cujas políticas públicas, em todos os níveis de governo, efetivem a justiça social, direitos e boas condições de vida para as mulheres garantindo solidariedade e justiça social, econômica e ambiental contra a perspectiva neoliberal nos processos de desenvolvimento da região.
- Lutar pela democratização da vida social e por uma cultura política democrática no Brasil e América Latina, cujas práticas e relações sociais, nos espaços públicos e privados, garantam e promovam um ambiente de liberdade para as mulheres para que possam ter uma vida com autonomia, auto-determinação e sem violência.

- **CACES – Centro de Atividades Culturais, Econômicas e Sociais (Rio de Janeiro)**

Em que temas atua: educação, relações de gênero, arte e cultura; equidade de gênero, raça e etnia. Regiões em que atua: nacional. Parcerias/redes: redes nacionais e internacionais nas áreas da educação, cultura, direitos humanos e meio ambiente; Associação Brasileira de Organizações não-Governamentais – ABONG, Articulação Nacional de Mulheres Brasileiras – AMB, Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras – AMNB, Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, Rede de Educação Popular entre Mulheres da América Latina e Caribe – REPEM, Women’s Environment & Development Organization – WEDO

Que financiamentos possuem e de onde: UNIFEM - Fundo das Nações Unidas para a Mulher, Secretaria de Políticas para as Mulheres, Fundação Cultural Palmares, Ministério da Cultura, Fundação Ford, ActionAid, CCFD - Comitê Catholique contre la Faim et pour le Développement – França, Fundação Friedrich Ebert – Alemanha, CIDAC - Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral – Lisboa, World Council of Churches, Ação para o Desenvolvimento - Guiné-Bissau, Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, CEDIM/RJ - Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, FME - Fundação Pública Municipal de Educação de Niterói.

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

Os projetos são direcionados principalmente para mulheres e afro-descendentes e buscam contribuir para a participação cidadã destes grupos, estimulando a sua transformação em agentes de mudança social. A organização realiza eventos, exposições, cursos, seminários, assessorias, pesquisas, publicações e articulações com redes nacionais e internacionais nas áreas da educação, cultura, direitos humanos e meio ambiente. Entre os principais projetos estão:

- Ecos de Durban para AA comunidades quilombolas, seminários realizados com representantes de comunidades quilombolas nos municípios de Valença, Paraty, Cabo Frio e Nova Friburgo, com o objetivo de discussão sobre os desdobramentos da III Conferência Mundial Contra o Racismo, Xenofobia Intolerâncias Afins;
- Mídia e Racismo, seminário realizado em parceria com a Universidade Cândido Mendes, CESEC - Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, Vice-governadoria do Estado do Rio de Janeiro, CRIOLA, IBASE, Geledés - Instituto da Mulher Negra e Comunidade Bahá'í;
- As Mulheres Naquele Tempo... Assm Começava o Século XXI, exposição itinerante de fotografias de Claudia Ferreira e textos Claudia Bonan sobre o movimento de mulheres na América Latina nos anos 90;
- Mulher, pequena produção e desenvolvimento, encontros realizados com mulheres pequenas produtoras e micro-empresárias do Estado do Rio de Janeiro;
- Cidadania, etnia/raça, publicação de apoio para professores da rede pública de ensino sobre propostas de educação não discriminatória. CACES/REDEH;
- Memória e Movimentos Sociais, criação e manutenção do Banco de Imagens www.memoriaemovimentossociais.com.br.

• **Católicas pelo Direito de Decidir (São Paulo)**

Em que temas atua: direitos das mulheres, especialmente os sexuais e os reprodutivos, luta pela igualdade nas relações de gênero e pela cidadania das mulheres, tanto na sociedade quanto no interior da Igreja Católica e de outras igrejas e religiões; divulgação do pensamento religioso progressista em favor da autonomia das mulheres. Regiões em que atua: América Latina, Estados Unidos e Espanha. Redes/parcerias: Católicas por El Derecho a Decidir, Catholics for Free Choice, dos Estados Unidos, e companheiras na Espanha

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

Objetivos

- Sensibilizar e envolver a sociedade civil, principalmente os grupos que trabalham com serviços de saúde sexual e reprodutiva, educação, direitos humanos, meios de comunicação e legisladores sobre a necessidade de mudanças dos padrões culturais vigentes em nossa sociedade;
- Ampliar a reflexão ético/religiosa em um perspectiva ecumênica. Desenvolver diálogos públicos, tanto nas sociedades como nas Igrejas, a respeito dos temas relacionados com a sexualidade, a reprodução humana e a religião;
- Influenciar na sociedade para que reconheça o direito que tem as mulheres a uma maternidade livre e voluntária, com o objetivo de diminuir a incidência do aborto e a mortalidade materna;
- Aprofundar o debate em relação à interrupção voluntária da gravidez, ampliando a discussão em seus aspectos éticos, médicos e legais e lutar pela descriminalização e legalização do aborto;
- Exigir do Estado o cumprimento dos compromissos assumidos nas Conferências Mundiais organizadas pelas Nações

Unidas no Cairo (1994) e em Beijing (1995);

- A implementação de programas de educação sexual, nas perspectiva dos direitos sexuais e reprodutivos;
- A implementação de leis, políticas públicas e serviços de saúde, acessíveis a todas as mulheres, especialmente às mulheres pobres, o efetivo gozo de sua saúde sexual e reprodutiva.

- **Comissão de Cidadania e Reprodução – CCR (São Paulo)**

Temas em que atua: defesa do respeito à liberdade e à dignidade da população brasileira no campo da sexualidade, saúde e direitos reprodutivos. Regiões em que atua: nacional. Que financiamentos possuem e de onde: Fundação MacArthur. Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

A CCR reúne profissionais de notório saber das áreas de ciências sociais, médicas, humanas e jurídicas, empenhados em defender o direito à liberdade e dignidade de cidadãs e cidadãos nos campos da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos.

Seus integrantes realizam estudos seguindo uma linha de produção de conhecimento que visa fornecer subsídios para a atuação de movimentos sociais e para a elaboração de políticas. Buscam influenciar as ações de setores governamentais e privados, focalizando especialmente as políticas do Ministério da Saúde, de Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, assim como o Parlamento em seus níveis nacional, estadual e municipal.

Em 2003, a CCR lança o Programa de Apoio a Projetos em Sexualidade e Saúde Reprodutiva (PROSARE), a fim de contribuir para a consolidação de conquistas e para a ampliação de direitos nos campos da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos no Brasil, desenvolvido pela CCR e pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap).

Os objetivos de sua atuação são:

- Influir na agenda de saúde e direitos reprodutivos e sexuais no Brasil;
- Monitorar e influenciar a pauta da mídia em relação à saúde reprodutiva;
- Monitorar e influenciar a legislação e as políticas públicas relativas à saúde reprodutiva e sexualidade
- Potencializar o pensamento estratégico e o fluxo de informações entre os diferentes segmentos da sociedade;
- Assegurar o diálogo permanente e dinâmico com diversos setores da sociedade especialmente as instituições de saúde, com mídia e os com os segmentos sociais organizados;
- Promover a reflexão e o debate intelectual sobre a temática dos direitos reprodutivos e sexuais na sociedade brasileira

- **Centro da Mulher 8 de Março (João Pessoa)**

Temas em que atua: defesa dos direitos humanos das mulheres, enfrentamento da violência contra a mulher e a equidade de gênero

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

O objetivo do Centro da Mulher 8 de Março é a afirmação de uma política feminista pelos direitos humanos das mulheres, pelo direito à diversidade sexual, racial e étnica para favorecer a autodeterminação e o empoderamento das mulheres.

A ação da entidade é voltada a mulheres e adolescentes que sofrem violência doméstica e sexual, lideranças populares e mulheres em geral.

Que financiamentos possuem e de onde: ICCO, Fundação Luterana de Diaconia, Partner's of the Américas, Fundação Heinrich Böll, Mama Cash, Global Fund for Women, WDP-Comitê Alemão, Ceris, Fase, Secretaria Estadual de Saúde, Ministério da Saúde, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Política para as Mulheres e Secretaria de Direitos Humanos.

- **Centro Feminista 8 de Março – CF 8 (Mossoró/RN)**

Temas em que atua: violência contra a mulher. Regiões em que atua: Mossoró e região, além de estados vizinhos. Redes: Marcha Mundial das Mulheres

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

O Centro Feminista 8 de Março surgiu a partir de ações voltadas à reivindicação da instalação da Delegacia Especializada em Defesa da Mulher (DEAM), em Mossoró. A entidade desenvolve ações alicerçadas em três elementos: feminismo, organização e formação. Suas atividades têm como finalidade proporcionar o fortalecimento das organizações de mulheres nos espaços sociais, em especial as trabalhadoras rurais, oferecendo apoio, assessoria e formação em gênero aos grupos de mulheres, comissões de mulheres dos sindicatos rurais, entidades de assessoria técnica, gerencial e organizativa que atuam no meio rural e urbano de Mossoró e região. As atividades em âmbito local estão integradas à inserção de ações nacionais por meio da Marcha Mundial das Mulheres, o que tem favorecido na construção de uma atuação sólida, principalmente, no debate sobre relações de gênero.

Que financiamentos possuem e de onde: Genève Tiers Monde - Suíça, Manos Unidas – Espanha, Actionaid - Grécia/Brasil e Ministério do Desenvolvimento Agrário

- **Centro de Informação da Mulher – CIM (São Paulo)**

Temas em que atua: AIDS, violação dos direitos humanos das mulheres. Regiões em que atua: nacional

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

O CIM atua pela libertação e autonomia das mulheres. A concepção de gênero se aplica às intervenções que visam desconstruções culturais patriarcais, por meio de procedimentos multi e interdisciplinares que dialogam com o feminino e apontam para o protagonismo das mulheres.

Com 12 mil livros, 1.700 títulos de periódicos, 3.060 cartazes nacionais e internacionais, sobre a história da vida e lutas das mulheres, o CIM é referência para pesquisadores de dentro e de fora do Brasil, estudantes, movimentos sociais e população em geral.

O CIM foi criado em 1981 para restituir a memória da mulher, com intuito de fortalecer as lutas e os movimentos sociais contra o patriarcalismo/capitalismo, manifesto nas relações de opressão de toda ordem.

Recentemente, em janeiro deste ano, o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, desalojou a entidade de sua sede, onde estava desde 1991.

- **Grupo em Defesa da Diversidade Afetivo-Sexual – DIVAS (Ceará)**

Temas em que atua: emancipação política e afetivo-sexual das mulheres lésbicas e bissexuais

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

A organização realiza oficinas com mulheres lésbicas e bissexuais de periferia; sistematiza metodologias; oferece palestras, cursos e entrevistas sobre heterossexualidade obrigatória e lesbofobia/homofobia social e institucional; acompanha casos de lesbofobia; participa em espaços de controle social e incidência em políticas públicas; entre outras atividades.

- **ELO (Salvador)**

Temas em que atua: Agricultura sustentável, Desenvolvimento institucional e sustentabilidade, Desenvolvimento local sustentável, Direitos humanos, Elaboração de programas e projetos, Formação, Gênero, Monitoramento de projetos, Movimentos sociais, Políticas públicas, Processos de diagnósticos. Redes/parcerias: agências de cooperação e organizações internacionais, igrejas, organizações e movimentos sociais. Regiões em que atua: âmbito nacional e internacional, especialmente África

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

O ELO se propõe a subsidiar as agências de cooperação, fundações e governos interessados em proporcionar apoio técnico, financeiro, programático a projetos e processos sociais, econômicos, culturais, ambientais, tendo como objetivo a promoção do desenvolvimento local a partir dos agentes sociais coletivos. A entidade também como se propõe a assessorar movimentos sociais, associações, cooperativas, ONGs, sindicatos e grupos de produção em sua dinâmica de trabalho.

A estratégia central é fortalecer os grupos através da busca da sustentabilidade dos seus programas e projetos. A promoção das capacidades das organizações é feita a partir, sobretudo, das seguintes áreas de atuação:

- Avaliações e análises da efetividade do programa/projeto (do impacto);

- Assessoramento e acompanhamento com vistas ao desenvolvimento institucional das entidades e da aplicação dos objetivos do projeto, envolvendo: estrutura institucional, programas, gestão orçamentária, financeira e administrativa; plano de negócios; marketing social;
- Diagnóstico e elaboração de estratégias de intervenção, de programas e projetos;
- Monitoramento de auditorias externas.

A metodologia é a de inspirar um modelo de intervenção articulada das organizações locais em torno do objetivo de acelerar o desenvolvimento das comunidades, do ponto de vista econômico, social, político, cultural. Tem como pressuposto o conhecimento da realidade – diagnóstico - e a dimensão de uma avaliação constante do processo de intervenção a fim de que os próprios protagonistas dominem metodologias de análise de efetividade do projeto.

Que financiamentos possuem e de onde: Pão Para o Mundo – BFDW, Fundação Banco do Brasil, EED, Ministério do Trabalho e Emprego, Terra dos Homens, Fundação Luterana de Diaconia, Christian AID

- **Feminino Plural (Porto Alegre)**

Temas em que atua: direitos humanos, formas de violência e discriminação de mulheres e meninas. Regiões em que atua: tem articulações locais, regionais, nacionais e internacionais. Redes/parcerias: Rede Feminista de Saúde, Rede de Saúde das Mulheres da América Latina e do Caribe/RSMLAC, Movimento pelo Fim da Violência e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes do Rio Grande do Sul, Movimento Nacional de Direitos Humanos – MNDH. Em que espaços atua: Participa de espaços de poder e decisão e atua no controle social das políticas públicas; integra grupos de relatoria e monitoramento das Convenções e Tratados Internacionais.

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

Os objetivos da entidade são:

- Defender os direitos humanos e da cidadania das mulheres e das meninas;
- Combater todas as formas de discriminação e preconceitos de gênero, raça, etnia, idade ou condição sobre as mulheres e meninas, sejam estes em forma de normas, leis, posturas, comportamentos ou ações;
- Afirmar e defender os direitos sexuais e dos direitos reprodutivos, livre de preconceitos e assegurados por políticas de saúde com visão de integralidade;
- Buscar mecanismos, instrumentos e políticas públicas a fim de prevenir, combater e eliminar todas as formas de discriminação e violências fundadas no gênero;
- Contribuir para o exercício da cidadania substantiva pelas mulheres, no mundo público e no privado;
- Estimular as mulheres e as meninas ao exercício de mandatos nos espaços de poder e decisão, atuando no sentido de prepará-las e qualificadas para essa atuação;
- Auxiliar e participar da constituição de redes de colaboração, solidariedade e serviços como forma de organização da sociedade;
- Lutar por uma sociedade solidária e justa com as mulheres e as meninas.

Que financiamentos possuem e de onde: Agende - Ações de Gênero, Cidadania e Desenvolvimento, Amencar, Centro Infante-Juvenil Monteiro Lobato, Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Comunidade Européia, Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente - CEDICA/RSA, Departamento Estadual da Criança e do Adolescente - DECA/RS, Fórum Municipal da Mulher de Porto Alegre, Fundação Luterana, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho – FMSS, Kindernothilfe/KNH, Ministério da Saúde/Coordenação Nacional de DST/AIDS, Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Mulher e Gênero da UFRGS, Núcleo de Estudos sobre Violência e Gênero da PPG de Psicologia da PUCRS, Núcleo de Estudos de Gênero da Ulbra/Torres, Rede Feminista de Saúde, Sesc/RS, Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, UNESCO

- **Grupo Loucas de Pedra Lilás (Recife)**

Temas em que atua: educação sexual e reprodutiva, prevenção e combate à violência. Regiões em que atua: Nordeste, além do âmbito nacional e internacional

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

O Grupo de Teatro Loucas de Pedra Lilás é especializado em promover, via teatro e com humor, as posturas cidadãs nas relações entre homens e mulheres em questões como educação sexual e reprodutiva, prevenção e combate à violência.

Seu objetivo é dar visibilidade, por meio de meios políticos artísticos, as reivindicações das mulheres organizadas e sua luta para garantir e ampliar seus direitos humanos e construir sociedades mais justas, democráticas, plurais e solidárias.

Que financiamentos possuem e de onde: NOVIB-Holanda, ASW-Berlim, Women's World Day of Prayer-German Committee, Genève Tiers-Monde-Suíça, International Women's Health Coalition-Nova York, Stiftung Umverteilen-Berlim, Mama Cash-Holanda, Ford Foundation

- **Matizes (Teresina)**

Temas em que atua: direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. Redes/parcerias: membro do Conselho Estadual de Direitos Humanos – CEDDH e do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher; Movimento Nacional de Direitos Humanos – MNDH; Fórum de Ong/AIDS do Piauí, Católicas pelo Direito de Decidir

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

Das articulações do Grupo Matizes resultaram ações como:

- Instalação da Delegacia Especializada de Combate à Discriminação, para atendimento de homossexuais, negros, pessoas com deficiência e pessoas vivendo com HIV/AIDS;
- Criação do Núcleo de Atendimento a Homossexuais Vítimas de Violência, vinculado à Defensoria Pública do Estado;

- Instalação do Disque Cidadania Homossexual, em agosto de 2004, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social;
 - Promulgação da Lei nº 3.401/2005, que assegura aos servidores municipais homossexuais direitos previdenciários;
 - Sanção da Lei nº 5431/2004, que estabelece sanções administrativas para quem discriminar pessoas em razão de orientação sexual;
 - Realização de oito edições da Parada da Diversidade de Teresina (de 2002 a 2009);
 - Realização de cinco edições da Semana do Orgulho de Ser;
 - Representações junto ao Ministério Público Federal: questionando a Portaria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, que proíbe a homens gays e bissexuais a doação de sangue; questionando a vedação da Receita Federal, no que diz respeito a não-inclusão de homossexual como dependente na declaração do Imposto de Renda;
- **Grupo Moleca - Movimento Lésbico de Campinas (Campinas, SP)**

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

O Grupo Moleca tem como principais objetivos: lutar pela maior visibilidade das mulheres lésbicas e bissexuais; combater toda e qualquer forma de discriminação e preconceito; agir para que sejam respeitados os direitos e garantias das mulheres e dos homossexuais; ampliar a discussão sobre as diversas formas de exercício da sexualidade e fortalecer a auto-estima de mulheres lésbicas, bissexuais ou que tenham tido experiências homossexuais.

O movimento realiza, entre suas atividades, a Mostra de Arte Lésbica, em parceria com o Ministério da Cultura e a Prefeitura Municipal de Campinas. A mostra pretende fomentar “a universalização da Lesbianidade através da arte”, da qual podem participar artistas envolvidos nas áreas de pintura/técnicas mistas, escultura, fotografia, gravura, desenho, instalação, objetos e outras mídias.

- **Rede de Mulheres na Comunicação (Porto Alegre)**

Temas em que atua: direitos das mulheres e dos direitos humanos. Composição: Ilê Mulher/Rio Grande do Sul, Centro de Mulheres do Cabo/Pernambuco, Associação dos Guardiões da Floresta/Amazonas, Rádio Comunidade - Nova Friburgo/RJ, UNIRR/Rio de Janeiro, AMUNAM - Nazaré da Mata/PE, além de pessoas físicas

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

A Rede de Mulheres em Comunicação nasceu como Rede de Mulheres no Rádio e é uma articulação de comunicadoras das mais diversas origens sócio-culturais, credos, etnias, idades, profissões e regiões do Brasil. O objetivo da Rede, que hoje atua em diferentes meios de comunicação, é utilizar o potencial educativo desses meios em prol da igualdade entre os gêneros feminino e masculino e da democratização da comunicação para todos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de toda sociedade.

Sua prioridade é debater, produzir e difundir informações e conhecimentos que digam respeito aos campos da

educação, da cultura, das artes, das ciências, da política, das questões sociais, das novas tecnologias, e do meio ambiente, reconhecendo o valor da mulher e a sua contribuição para a nossa sociedade.

A Rede se posiciona prioritariamente em defesa dos direitos das mulheres e dos direitos humanos, questionando preconceitos e propondo políticas públicas que possam reduzir as desigualdades.

- **Rede de Homens pela Eqüidade de Gênero – RHEG**

Temas em que atua: eqüidade de direitos entre homens e mulheres. Composição: organizações da sociedade civil que atuam na promoção dos direitos humanos - Instituto Papai, Instituto Noos, Instituto Promundo, Pró Mulher - Família e Cidadania; Ecos - Comunicação em Sexualidade, Margens/Universidade Federal de Santa Catarina e Núcleo de Pesquisas em Gênero e Masculinidades da Universidade Federal de Pernambuco e Themis

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

A RHEG é formada por um conjunto de grupos e organizações que atuam na promoção dos direitos humanos, desenvolvendo ações informativas, educativas e políticas, bem como estudos e pesquisas com homens e sobre masculinidades, a partir do enfoque de gênero.

A Campanha do Laço Branco é a principal ação da Rede. Iniciada em 1991, no Canadá, e hoje presente em todos os continentes, em mais de 30 países, a mobilização busca sensibilizar, envolver e mobilizar os homens no engajamento pelo fim da violência contra as mulheres.

Outra campanha da RHEG é “Dá licença, eu sou pai!”, que teve como objetivo estimular os homens a exercerem o direito de cuidar, solicitando a Licença Paternidade em caso de nascimento ou adoção de um filho, além de promover uma mobilização pública em prol da ampliação do período, de cinco dias para pelo menos um mês, conforme previsto em projeto de lei. A campanha incluiu audiências públicas, reunindo parlamentares, representantes do poder público e de movimentos sociais.

- **Sempreviva Organização Feminista – SOF (São Paulo)**

Temas em que atua: difusão do feminismo, ampliação da cidadania, economia feminista, controle sobre o corpo das mulheres. Espaços em que atua: mulheres organizadas no movimento autônomo de mulheres, movimento popular e sindical, rural e urbano

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

O objetivo da SOF é contribuir na construção de uma política feminista articulada ao projeto democrático-popular, que esteja presente na formulação de propostas e nos processos organizativos e de luta dos movimentos sociais. Esta política deve transformar as relações de gênero e favorecer a autodeterminação das mulheres.

As linhas de atuação da SOF são formação feminista, assessoria e acompanhamento de políticas públicas, publicação

e difusão, construção e articulação, e desenvolvimento organizacional.

A SOF é uma das principais organizadoras no Brasil e no mundo da Marcha Mundial das Mulheres, além de ser a sua sede mundial até o ano de 2012.

- **União Brasileira de Mulheres (São Paulo)**

Temas em que atua: direitos e reivindicações das mulheres em relação ao trabalho e à cidadania. Que financiamentos possuem e de onde: Ministério da Saúde, prefeituras, Ministério da Cultura, Secretaria de Políticas para as Mulheres, Petrobras, Agência Desenvolvimento & Paz (Canadá)

Quais são seus princípios, objetivos, métodos e produtos

A União Brasileira de Mulheres tem como objetivo lutar:

- Contra a opressão de gênero na perspectiva emancipacionista;
- Pelas reivindicações sociais da mulher em relação ao trabalho, combate à violência de gênero, saúde, direitos sexuais e direitos reprodutivos, educação não discriminatória, lazer e equipamentos sociais;
- Para que a maternidade seja compreendida na sua função social por toda a sociedade;
- Pela união e participação da mulher ao lado dos demais segmentos da sociedade na luta por democracia, soberania nacional, pelos direitos sociais, pela paz e por uma nova sociedade livre de toda opressão e exploração.

A UBM desenvolve projetos que promovam o conhecimento sobre a situação das mulheres brasileiras, capacitando-as para intervir como sujeitos no processo político, avançar nas conquistas democráticas e conquistar a igualdade de gênero. Atua também com projetos de formação profissional, elaborando material didático e teórico para cursos e seminários sobre temas diversos que possibilitem capacitar as mulheres para o mercado de trabalho e incentivar a sua organização na luta para superar a discriminação, enfrentar a violência cotidiana e conquistar sua autonomia e emancipação numa sociedade de igualdade, justiça social e de paz.

Na zona leste de São Paulo, em São Mateus e Sapopemba, desenvolveu projeto em parceria com o Ministério da Saúde, instituições e comunidades, formando mulheres donas de casa como multiplicadoras na conscientização sobre as DST'S e AIDS, e acumulando em sua história a promoção de trabalhos junto a cerca de 1.500 alunas. Na cidade de Santo André, em São Paulo, promoveu por quatro anos, em parceria com a Secretaria de Educação e Formação Profissional, através de seu Departamento de Educação do Trabalhador, a formação integral e continuada de trabalhadoras e trabalhadores, proporcionando o acesso à educação e à elevação da escolaridade, nos ensinamentos fundamental e médio. Paralelo ao ensino regular, proporcionou formação nos cursos de "Cuidador do Idoso", "Auxiliar de Desenvolvimento Infantil", "Agente Comunitário de Saúde", "Recepcionista na Saúde", "Cabeleireiro" e "Recreacionista". Também em Santo André, realizou três cursos livres nas áreas de atendimento à infância.

No ano de 2007, em parceria com o Departamento de Geração de Trabalho e Renda da Prefeitura Municipal de Santo André, implantou, coordenou e desenvolveu o projeto "Costurando Renda", atendendo demandas dos bairros do

Capuava e Cata Preta, onde formou mulheres em situação de risco em cursos de Corte e Costura e Confecção de Acessórios e Bijuterias, com foco na criação de cooperativa de trabalho.

A entidade também realizou estudo sobre o “Impacto do Desemprego na Saúde de Homens e Mulheres” em bairros da zona leste e sul de São Paulo e Vitória.

Além disso, promove outros cursos livres nas áreas de saúde da mulher, políticas públicas, cursos artesanais de feitura de velas decorativas e cestas utilizando papel jornal, além de outras áreas de geração de trabalho e renda.

Desenvolveu também trabalho de educação sindical, junto às costureiras, na cidade de João Pessoa, visando fortalecer sua organização e consciência cidadã.

A atuação da entidade está articulada com a busca do fortalecimento da cidadania das mulheres e em defesa de seus direitos. Nesse sentido, são desenvolvidos programas de orientação para o trabalho, seguro desemprego e educação profissional.

A UBM também implantou a Rede Cultural da Mulher, que compôs quatro Pontos de Cultura, envolvendo as cidades de Santo André, Cabedelo, na Paraíba, João Pessoa, Goiânia e Niterói/, com cursos de teatro, dança e canto, na perspectiva de reforço de identidades e construção de cidadania.

Na cidade de Curitiba, desenvolveu o projeto “Cigarras e Formigas: Trabalhando e Fazendo Arte”, que capacitou mão-de-obra feminina não qualificada e de baixa renda, na fabricação de produtos artesanais e contribuindo para o aumento da renda familiar.

Na cidade de Santos, em São Paulo, desenvolveu projeto visando a geração de trabalho e renda através da instalação de lavanderia comunitária.

Em Niterói e no Rio de Janeiro, capacitou mulheres de comunidades de baixa renda em agentes multiplicadoras nas questões de gênero, tendo em vista a ampliação da participação nas lutas sociais por saúde, trabalho, geração de renda, combate à violência e acesso às políticas públicas dos governos, garantindo a dimensão política da consciência e participação para consolidar os direitos humanos, a democracia e a paz.

Em seu 7º Congresso Nacional, do qual participaram cerca de 500 delegadas representantes de 27 estados da federação, reafirmou o objetivo de contribuir para aumentar o protagonismo político das mulheres, bem como realizar campanha de estímulo às candidaturas femininas comprometidas com a luta emancipacionista, a luta pela valorização do trabalho da mulher e pela ampliação da participação das mulheres nos espaços de poder e decisão

Jornadas pelo Direito Ao Aborto Legal e Seguro

Agende

Coletivo Leila Diniz

Casa da Mulher 8 de Março

CLADEM

Ipas Brasil

Casa da Mulher Catarina

CUNHÃ

União Brasileira de Mulheres

ANIS

MUSA

IMAIS

PAPAI

CFEMEA

Coturno de Vênus

Grupo Transas do Corpo

IMENA

CEPIA

Feminino Plural

Criola

SOS corpo

Maria Mulher Organização de Mulheres Negras

Grupo Curumim

Grupo Loucas de Pedra Lilás

Rede de Mulheres na Comunicação

Themis

REDEH

Rede de Mulheres Negras

Mulheres em União

CACES

RHEG

CCR - Comissão de Cidadania e Reprodução

Fórum de Mulheres do Mercosul

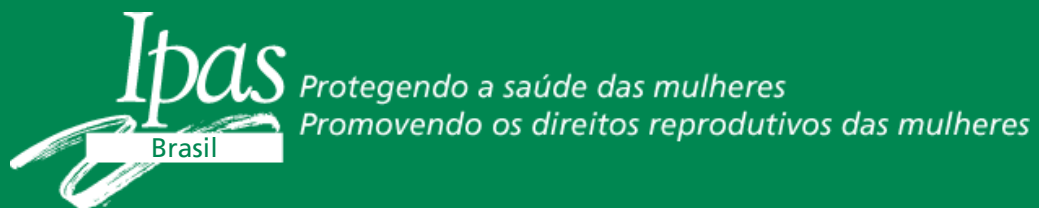
Católicas pelo Direito de Decidir

Articulação de Mulheres Brasileiras

Articulação de Mulheres do Acre
Articulação de Mulheres do Amapá
Articulação de Mulheres do Amazonas
Articulação de Mulheres Brasileiras – Minas Gerais
Articulação de Mulheres Brasileiras – Seção RJ
Articulação de Mulheres do Mato Grosso do Sul
Articulação de Mulheres Brasileiras de São Paulo
Articulação de Mulheres de Rondônia
Articulação de Mulheres Tocantinenses
Fórum Cearense de Mulheres
Fórum de Entidades Autônomas de Mulheres de Alagoas
Fórum Estadual de Mulheres Maranhenses
Fórum Estadual da Mulher do Piauí
Fórum Estadual de Mulheres do Rio Grande do Norte
Fórum Goiano de Mulheres
Fórum de Mulheres da Amazônia
Fórum Popular de Mulheres do Paraná
Fórum de Mulheres do Distrito Federal
Fórum de Mulheres do Espírito Santo
Fórum de Mulheres de Lauro de Freitas (Bahia)
Fórum de Mulheres de Pernambuco
Fórum de Mulheres de Santa Catarina
Fórum de Mulheres de Sergipe
Fórum de Mulheres do Mato Grosso
Fórum de Mulheres da Paraíba
Fórum Municipal da Mulher de Porto Alegre
Fórum de Mulheres da Amazônia
Núcleo de Mulheres de Roraima
Rede de Mulheres em Articulação da Paraíba

Liga Brasileira de Lésbicas

Grupo Afirmativo de Mulheres Independentes – GAMI
DIVAS - Grupo em Defesa da Diversidade Afetivo-Sexual
Grupo Matizes
Grupo Maria Quitéria
Grupo Moleca – Movimento de Lésbicas de Campinas



act:onaid